

4468-298-

8

EDIR 186

EDUCAÇÃO

Universidade indígena de Mato Grosso começa a ganhar forma

UFMT, Unemat, Funai e Caiemt fazem rodada de discussão para discutir modelo

ANSELMO CARVALHO PINTO
Da Reportagem

Começa a ganhar corpo o projeto de instalação da universidade indígena de Mato Grosso. Terminou ontem a primeira rodada de discussões sobre o modelo a ser adotado para o ensino superior dos índios, algo inédito no país.

O encontro aconteceu durante dois dias no auditório da Secretaria Estadual de Educação (Seduc) e reuniu entidades educacionais e ligadas à causa indígena, como Fundação Nacional do Índio (Funai), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat), Coordenação de Assuntos Indígenas do Estado de Mato Grosso (Caiemt) e representantes de aldeias.

"A universidade indígena surgiu da necessidade de suprir a demanda dos índios que estão para concluir o projeto Tucum", disse a técnica da equipe de educação indígena da Seduc, Maria Rosemira Brás.

Atualmente 200 índios frequentam o projeto Tucum. Na região do Xingu, mais 60 participam de formação semelhante. Eles serão os primeiros beneficiados com a universidade.

Tucum é o projeto da Seduc pelo qual índios estudam o 2º grau para repassar conhecimento a outros índios de sua aldeia. O programa, que termina no ano

2000, é baseado na valorização da língua, cultura do povo, e terra.

A intenção do governo do Estado é que, ao sair do Tucum, os professores índios passem a frequentar a faculdade.

Graduado, o novo professor vai continuar dando aulas nas aldeias, só que para séries mais avançadas, como de 5ª a 8ª séries e até 2º grau.

"A intenção é que nossa interferência na educação deles seja cada vez menor", afirmou o professor de geologia da UFMT, Aquiles Lazzarotto, que faz parte do comitê que estuda a im-

plantação do novo modelo educacional.

AMERÍNDIA

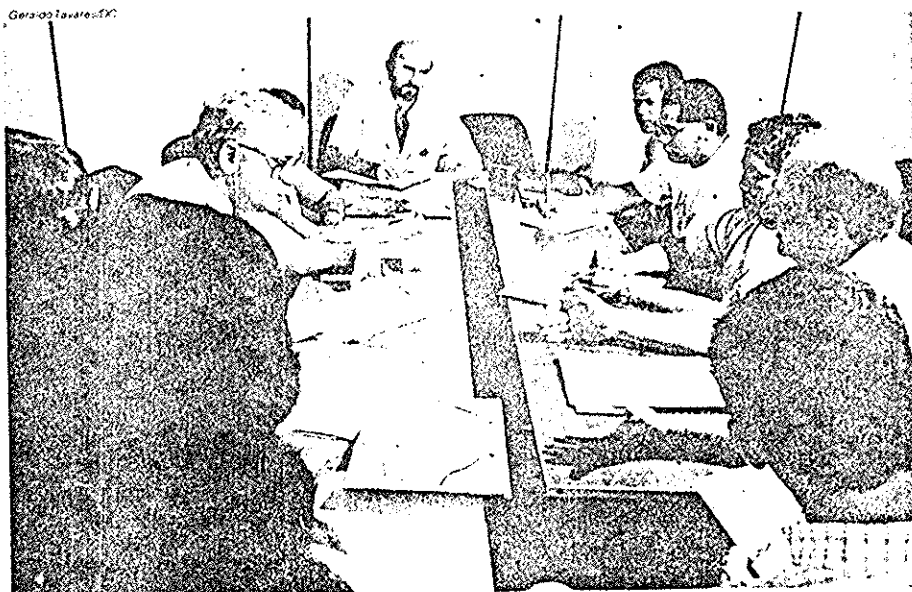
A universidade indígena foi criada pelo governador Dante de Oliveira, em decreto assinado em novembro, durante a abertura da Ameríndia e do Congresso Latino Americano de Professores Indígenas, realizados simultaneamente em Cuiabá.

A comissão que viabiliza a implantação da universidade ainda não sabe qual modelo adotar. "Estamos procurando estudar os modelos que existem em países da Améri-

ca Latina", afirmou Paula Vanucci, da Caiemt. "Vamos reunir o que cada um tem de melhor e criar a universidade indígena própria".

Uma das alternativas é repetir o sistema adotado no Tucum: reunir os participantes temporariamente nos polos, para o ensino intensivo. O Tucum tem polos em Paranatinga, General Carneiro, Tangará da Serra e Água Boa.

Aquiles Lazzarotto adiantou que a universidade deverá formar profissionais indígenas em pedagogia, história, línguas, artes e ciências matemáticas.



Índios e representantes de instituições ligadas à educação e à questão indígena discutem a futura universidade indígena